

Primeira ocorrência de
RANZANIA TRUNCATA (Retzius, 1785)

na costa do Rio Grande do Sul, Brasil
(Tetraodontiformes, Tetraodontoidei, Molidae)

L. C. C. FALEIRO

COMUNICAÇÕES DO MUSEU DE CIÊNCIAS DA PUCRS

COMUN. MUS. CIÉ. PUCRS

SERIE
ZOOLOGIA

N.º 1

12 Pág.

2 Fig.

PORTO ALEGRE

NOVEMBRO 71



Primeira ocorrência de
RANZANIA TRUNCATA (Retzius, 1785)

na costa do Rio Grande do Sul, Brasil
(Tetraodontiformes, Tetraodontoidei, Molidae)

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO
RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Ir. José Otão

MUSEU DE CIÊNCIAS DA PUCRGS

Av. Ipiranga, 6681 - C. Postal 1429 - Porto Alegre

Diretor: Prof. Jeter Jorge Bertoletti

**PRIMEIRA OCORRÊNCIA DE RANZANIA TRUNCATA
(RETZIUS, 1785) NA COSTA DO RIO GRANDE DO SUL,
BRASIL, (TETRAODONTIFORMES, TETRAODONTOIDEI,
MOLIDAE) (*)**

LUIZ CARLOS CRESCENTI FALEIRO (**)

(*) Aceito para publicação em 21 de novembro de 1971.

(**) Pesquisador do Laboratório de Ciências do Mar do Museu de Ciências da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Av. Ipiranga, 6681, Pôrto Alegre.

RESUMO

O autor descreve um exemplar adulto do raro *Ranzania truncata* (RETZIUS, 1785), encontrado em Tôrres, costa norte do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, ampliando assim sensivelmente sua distribuição geográfica.

SUMMARY

The author describes a adult specimen of *Ranzania truncata* (RETZIUS, 1785), scarce species commonly named "oblong sun-fish" or "sunfish", from Tôrres, at north of the coast of Rio Grande do Sul State, Brazil. This is a new record for the meridional coast of Brazil.

INTRODUÇÃO

Durante o trabalho de inventariamento da ictiofauna marinha do Estado do Rio Grande do Sul e adjacências, fomos ofertados com um exemplar taxidermizado de *Ranzania truncata*, procedente da costa norte do Estado, em Tôrres, e o descrevemos aqui, registrando esta ocorrência extremo-meridional no Atlântico Ocidental.

NOTAS DE COLETA

A região de procedência do exemplar, "Praia do Cal", no Município de Tôrres, Estado do Rio Grande do Sul, é uma praia arenosa, aberta, entre formações basálticas de base sedimentar (Arenito de Botucatu) das chamadas "tôrres", apresentando base submersa. A posição geográfica de Tôrres é determinada em 29°20'34" de latitude Sul e 49°43'39" de longitude Oeste, estendendo-se até a foz do rio Mampituba, no litoral do Oceano Atlântico.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ranzania truncata (RETZIUS, 1785) ocorre nos Oceanos Atlântico e Pacífico, segundo BARNARD (1927) e no Oceano Índico, segundo CHACKO & MATHEW (1956), que constataram sua ocorrência perto de Beyporl, na costa de Malabar. Posteriormente, FURNESTIN (1958), citou a primeira ocorrência desta espécie para o Marrocos; CHHAPGAR (1964), igualmente para o Mar da Arábia, em Bombaim e, PRADHAN (1965) registrou-a em Veravel, ao longo da costa de Gujrat, também na Índia. SMITH (1953) citou sua ocorrência para todos os oceanos.

Para o Brasil, a primeira citação é de SCHREINER & RIBEIRO (1903), que a constataram no Rio de Janeiro. A segunda citação é para a ponte da Igrejinha, portanto dentro da baía de Guanabara, também no Rio de Janeiro, onde foi encontrado um exemplar medindo 52 cm e que foi estudado pelo ictiólogo A. MIRANDA-RIBEIRO (1915). Esta é, pois, a localidade mais meridional do Atlântico Ocidental onde foi registrada a espécie.

REFERÊNCIAS PARA O BRASIL

1903 — *Orthogoriscus truncatus*, SCHREINER & A. MIRANDA-RIBEIRO, p. 83. Rio de Janeiro.

- 1915 — *Ranzania truncata*, A. MIRANDA-RIBEIRO, p. 146, est.. Rio de Janeiro.
- 1918 — *Ranzania truncata*, A. MIRANDA-RIBEIRO, p. 63 e 64. (ref. bibl.).
- 1941 — *Ranzania truncata*, FOWLER, p. 184. (citação).

DESCRIÇÃO DO EXEMPLAR

LACIMAR.05895 — Adulto, procedente de Tórres (Praia da Cal), Rio Grande do Sul, capturado em 1960 por pescadores da região, preparado em sêco e cedido por coleção particular no Município de Tórres, em janeiro de 1970, sendo depositado por nós na coleção científica do Laboratório de Ciências do Mar ("LACIMAR") do Museu de Ciências da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre. *Ficha biométrica* (Fig. 1)

1.	comprimento total (medido sobre o plano médio horizontal)	567 mm
2.	comprimento standard	530 mm
3.	comprimento da cabeça	213 mm
4.	comprimento do focinho	76 mm
5.	comprimento da parte postorbital da cabeça	104 mm
6.	diâmetro da órbita	33 mm
7.	diâmetro do olho	20 mm
8.	espaço interorbital	46 mm
9.	comprimento predorsal	464 mm
10.	comprimento preanal	434 mm
11.	comprimento prepeitoral	214 mm
12.	base da dorsal	82 mm
13.	base da anal	66 mm
14.	base da peitoral	32 mm

15.	altura da peitoral	63 mm
16.	altura da dorsal	156 mm
17.	altura da anal	126 mm
18.	comprimento da caudal	37 mm
19.	altura da caudal	201 mm
20.	altura máxima do corpo	252 mm
21.	espessura máxima do corpo	95 mm
22.	altura da boca	32 mm
23.	distância entre os pontos superior e inferior da fenda branquial	16 mm

Morfologia (Fig. 2)

Corpo: Apresenta-se regularmente elevado, de forma muito comprimida. O perfil infero-anterior é parabólico e o superior levemente curvo; anteriormente é acuminado e posteriormente é truncado. O corpo é formado por uma couraça provida de pequenas placas ósseas hexagonais e unidas. A altura do corpo, 252 mm, é pouco menor que duas vezes o comprimento total, igual à 567 mm.

Pele: Lisa, com pequenas placas hexagonais ósseas unidas e dispostas em mosaico. Essas placas formam a carapaça, que é contínua, apresentando interrupções apenas na boca, olhos, base das nadadeiras e região circum-anal.

Cabeça: Mede 213 mm de comprimento, cerca de 2,6 vezes o comprimento total.

Boca: Elíptica, vertical, tubuliforme, estando aberta no presente exemplar e possuindo lábios rijos.

Focinho: Mede 76 mm de comprimento, portanto pouco maior que o dôbro do diâmetro orbital, que é de 33 mm.

Abertura opercular: Estreita e provida de duas placas operculares triangulares.

Nadadeiras peitorais: Falcadas, de altura igual à 63 mm, pouco menor que $\frac{1}{3}$ do comprimento da cabeça (213 mm); e de comprimento igual à metade do comprimento igual à metade do comprimento desta.

Nadadeira dorsal: De formato triangular, elevada, com 156 mm de altura, portanto pouco maior que a altura da nadadeira anal (126 mm), possuindo o bordo posterior bastante delgado. Está situada sôbre um espaço desprovido de carapaça, na região postero-superior do corpo. Liga-se com a anal através da caudal.

Nadadeira anal: É também triangular e com 125 mm de altura, correspondendo, no exemplar, à cerca de 0,6 do comprimento da cabeça. Possui o bordo posterior delgado e está situada em um espaço desprovido de carapaça, na parte postero-inferior do corpo.

Nadadeira caudal: Curta, com 37 mm de comprimento, apresentando-se de forma levemente oblíqua no sentido da altura do corpo e servindo de ligação entre a dorsal e a anal. Como estas, possui o bordo posterior delgado.

Raios das nadadeiras: Dorsal, 17; Anal, 19; Caudal, 20; Peitorais, 13.

Coloração

O dorso é castanho-escuro, os lados do corpo são de um branco cinzento prateado, inclusive na região ventral.

Os lados da cabeça apresentam bandas transversais prateadas, sendo que as duas primeiras apresentam margens prê-

tas e se acham localizadas na região do focinho; a terceira banda, situada abaixo dos olhos, tem superiormente as mesmas características das anteriores, mas apresenta na região mediana, manchas prêtas irregulares entre as margens também prêtas. As bandas 4 à 6, situadas abaixo da linha que passa entre os olhos e as nadadeiras peitorais, apresentam manchas prêtas punctiformes bem visíveis, que são marginadas de prêto sòmente na região ventral. Seguem-se 4 bandas ventrais, também com manchas prêtas e marginadas de prêto. As demais manchas diminuem de extensão à medida em que se aproximam da região posterior abdominal e apresentam margens prêtas sòmente.

Os lados do corpo possuem manchas brilhantes prateadas e de disposição irregular.

O dorso apresenta manchas escuras irregulares de disposição transversal, e na região posterior do corpo notam-se manchas azuladas com reflexos prateados, mas sem brilho.

As nadadeiras peitorais apresentam-se descoradas, a dorsal e a anal são bastante escuras e, na caudal, também descorada, observa-se um leve tom rosado.

DISCUSSÃO

Segundo BARNARD (1927), *Ranzania truncata* pode atingir até 70 cm, enquanto que ALBUQUERQUE (1954-56), aumentou esta medida para até 90 cm.

Relativamente à morfologia, fizemos comentários sòmente à respeito de medidas e proporções de influência sistemática. No exemplar ora estudado, as proporções de comprimento da cabeça estão em maior concordância com os dados de MIRANDA-RIBEIRO (1915), isto é, cabeça contida 2,5 vêzes no comprimento total, do que com os de ALBUQUERQUE (1954-56), que mencionou ser a cabeça cêrca de um

têrço do comprimento total. Segundo êste último autor, a dorsal e a anal são de altura aproximada ao comprimento da cabeça, não concordando com as proporções no presente exemplar, provàvelmente devido ao fato de estarem essas nadadeiras quebradas nas extremidades.

Os lábios rijos e a bôca aberta no exemplar concordam com a descrição de MIRANDA-RIBEIRO (1915), que se referiu à bôca como estando perenemente aberta.

As duas placas operculares triangulares, segundo êste A, são móveis e os rastros branquiais, de acôrdo com BARNARD (1927), são livres e em número de 9 à 10 no arco anterior, cada qual com uma ponta aguda. Tais dados não foram possíveis de serem observados no exemplar em estudo, em virtude de já o termos recebido taxidermizado. Não é constatável, ainda, o fato de os bordos livres das nadadeiras dorsal, anal e caudal serem fina e regularmente ciliados, conforme descrito por MIRANDA-RIBEIRO (1915).

O número de raios da nadadeira dorsal concorda com MIRANDA-RIBEIRO (D. 17), com ALBUQUERQUE (D. 16-19) e com GÜNTHER (D. 17-19). O mesmo ocorre com as nadadeiras peitorais, que segundo êste A, tem 13 raios, enquanto que para ALBUQUERQUE varia de 12 à 13, não havendo citação alguma quanto ao número de raios das peitorais em MIRANDA-RIBEIRO. A nadadeira caudal apresenta número de raios de acôrdo com as especificações de ALBUQUERQUE e de GÜNTHER, que os relacionam em número de 18 à 22, enquanto que MIRANDA-RIBEIRO cita 21 raios, também dentro dos limites citados pelos outros dois AA. O número de raios da nadadeira anal, porém, concorda com ALBUQUERQUE e com GÜNTHER, já que ambos citam 19 raios, mas discorda de MIRANDA-RIBEIRO, que menciona apenas 15 raios para esta nadadeira.

BARNARD relacionou as três primeiras bandas na região do focinho, enquanto que, no exemplar examinado, encontramos nesta mesma região, apenas duas bandas, com margens

préatas, estando a banda seguinte localizada já embaixo dos olhos. Não sabemos se essas discordâncias são variações fixas ou individuais.

Finalmente, em relação às figuras encontradas nos AA, vimos que BARNARD e ALBUQUERQUE apresentaram somente desenhos dos contornos do corpo, enquanto que NIKOLSKI mostrou na figura do exemplar, as bandas anteriores. MIRANDA-RIBEIRO inclui em seu trabalho uma foto do peixe, cuja nitidez permite observar inclusive as pequenas placas hexagonais, mas não apresenta as bandas laterais, ainda que este A as tenha citado na descrição da espécie. SMITH incluiu uma ilustração colorida da espécie.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio Grande do Sul, pela Bôlsa de Aperfeiçoamento, no decorrer da qual iniciamos o presente trabalho; ao Prof. Thales de Lema, nosso orientador junto àquela Instituição e ao Prof. Jeter Jorge Bertolotti, Diretor do Museu de Ciências da PUCRS, em cujas dependências realizamos este estudo.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, R. M. (1954-56) — Peixes de Portugal e Ilhas Adjacentes — *Portug. Acta Biol. (B)*, v. 5, 1067 p., 445 f..
- BARNARD, K. H. (1927) — A monograph of the marine fishes of South Africa — *Ann. South African Mus.*, v. 21, pte. 2, p. 419-1033, est. 18-37.

- CHACKO, P. I. & M. J. MATHEW (1956) — A record of the sunfish *Ranzania truncata* (RETZIUS), near Bepyorl, Malabar Coast — **J. Bombay Nat. Hist. Soc.**, v. 53, p. 724-725, 1 f..
- CHHAPGAR, B. F. (1964) — Occurrence of the oblong sunfish *Ranzania truncata* (RETZIUS) in Bombay waters — **J. Bombay Nat. Hist. Soc.**, v. 61, p. 453-456, 1 f..
- FOWLLER, H. R. (1941) — A list of the fishes known from the coast of Brazil — **Arq. Zool. Est. S. Paulo**, v. 3, p. 115 — 184.
- FURNESTIN, J. & others (1958) — Données nouvelles sur les poissons du Maroc atlantique — **Rev. Trav. Off. Pêches, marit.**, v. 22, p. 381-487, 75 f..
- GÜNTHER, A. (1870) — **Catalogue of the fishes in the British Museum (Natural History)** — v. 8, 549 p..
- MIRANDA-RIBEIRO, A. (1915) — Fauna Brasiliense: peixes — V (Eleutherobranchios Aspirophoros — Physoclisti) — **Arch. Mus. Nac.**, Rio de Janeiro, v. 17, 668, p., 331 est..
- , (1918) — Fauna Brasiliense: peixes — V (3a. parte — Bibliografia e índice) — **Arch. Mus. Nac.**, Rio de Janeiro, v. 21, 227 p..
- NIKOLSKI, G. W. (1957) — **Spezielle fischkunde** — Deutscher Verlag der Wissenschaften, Berlin, 632 p., 312 f..
- PRADHAN, M. J. (1965) — Occurrence of the sunfish *Ranzania truncata* (RETZIUS) near Veravel, along Gujarat coast — **J. Bombay Nat. Hist.**, v. 62, p. 163-164.
- SCHREINER, C. & A. MIRANDA-RIBEIRO (1903) — A coleção de peixes do Museu Nacional do Rio de Janeiro. — **Arch. Mus. Nac.**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 67-107.
- SMITH, J. L. B. (1953) — **The Sea Fishes of Southern Africa**. — Central News Agency, Ltd., South Africa, 564 p., f. 1-1219 b.

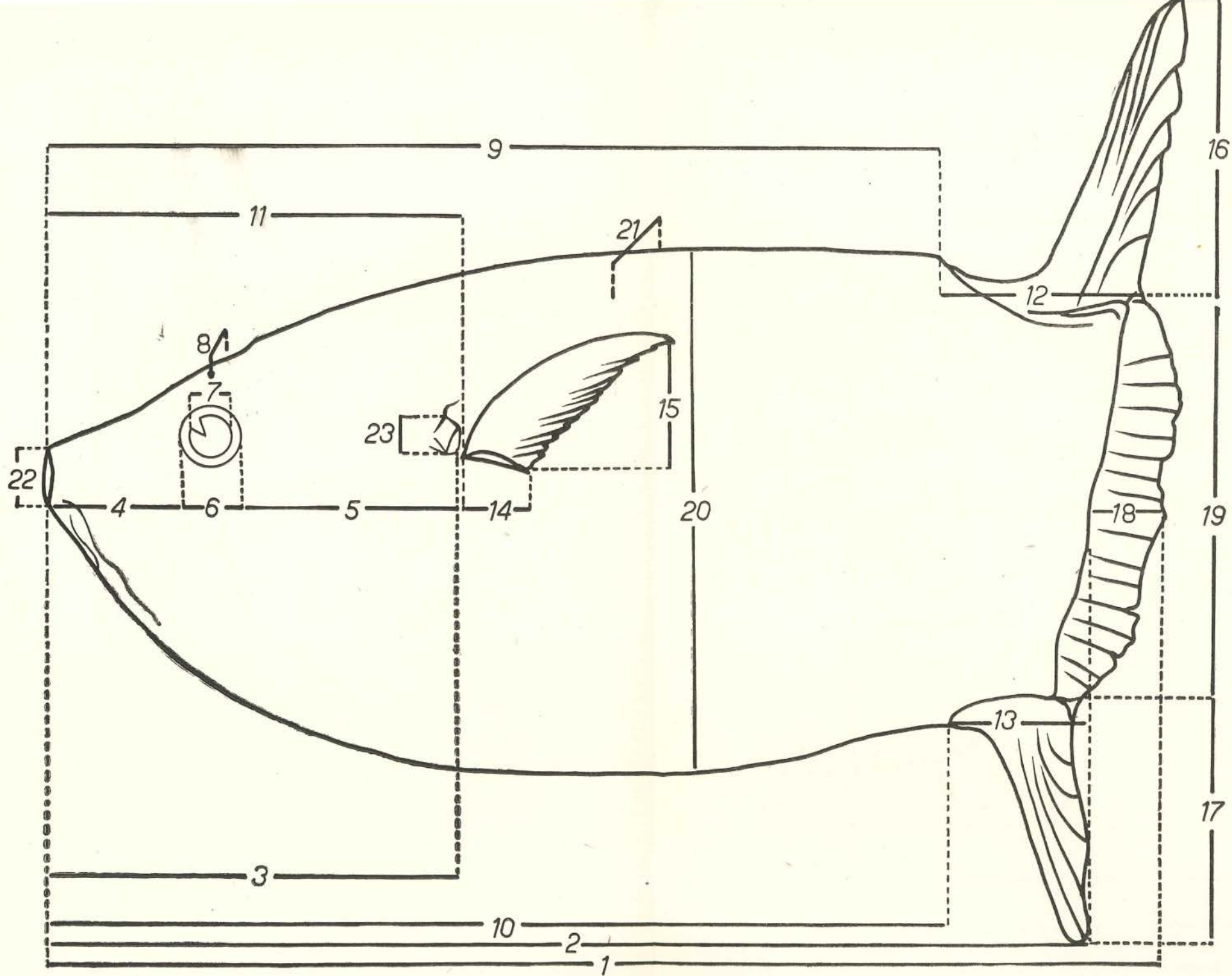


Fig. 1 — Aspecto esquemático de *Ranzania truncata* (RET ZIUS, 1785) mostrando medidas usadas (Vide texto).

(L. C. C. Faleiro ad. nat. del.)

ERRATA

Página	Linha	Onde se lê	Leia-se
3	16	a	an
3	20	for	from
7	6	primento igual à metade do comprimento desta.	primento desta.
10	20	ALBURQUERQUE	ALBUQUERQUE
11	6	Rombay	Bombay
11	24	Occurence	Occurrence

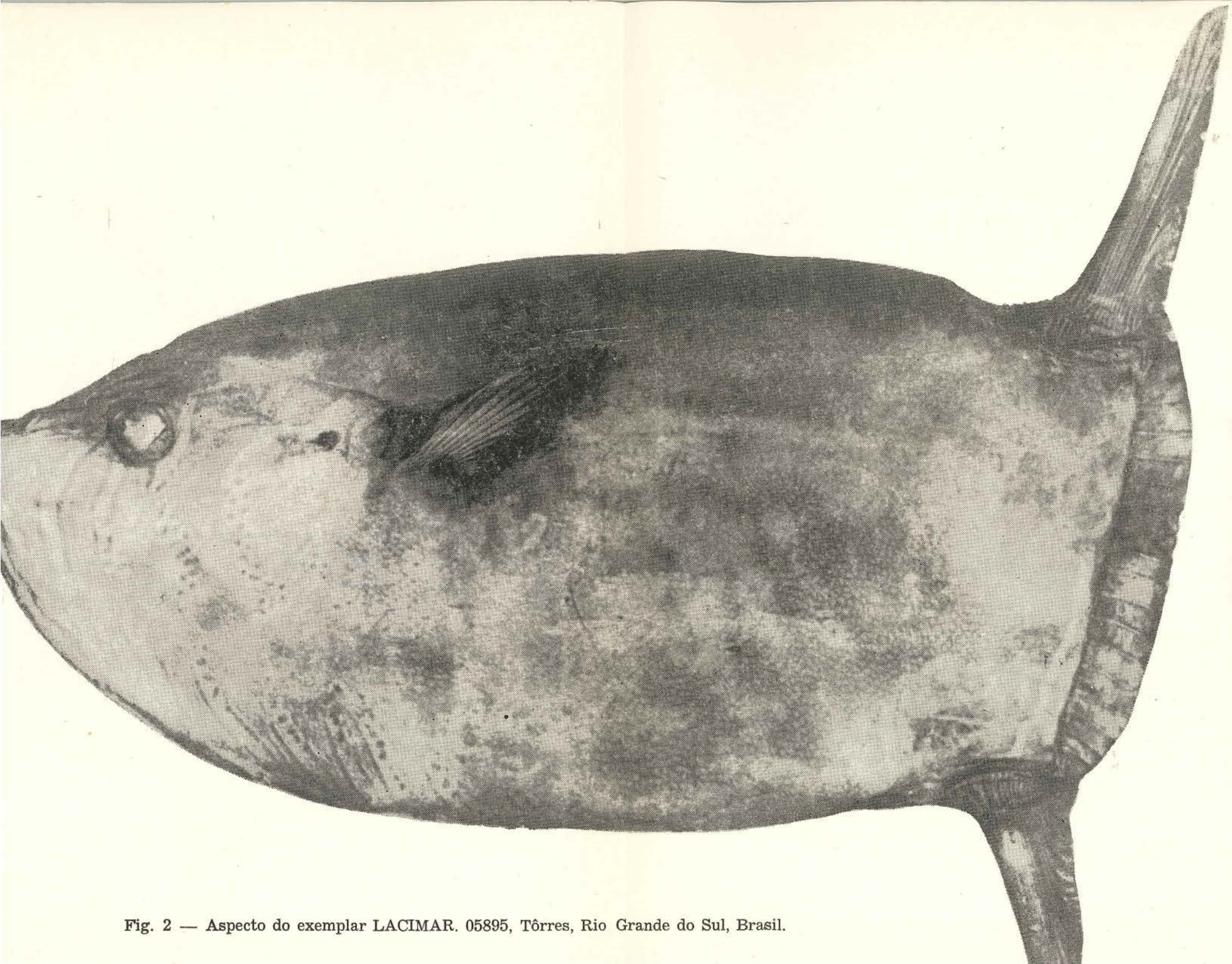


Fig. 2 — Aspecto do exemplar LACIMAR. 05895, Tórres, Rio Grande do Sul, Brasil.

